

"Jumbo não reporá reservas externas"

O economista Yuichi Tsukamoto, da Fundação Getúlio Vargas, considera que alguns itens do balanço de pagamentos foram superestimados nas metas apresentadas ao Fundo Monetário Internacional e aos banqueiros internacionais. Com base em suas estimativas, "o jumbo de US\$ 6,5 bilhões obtido pelo Brasil não permitirá o restabelecimento de reservas externas no final deste ano". Na melhor das hipóteses esses recursos seriam suficientes para fechar o balanço de pagamentos.

No plano original do governo, segundo Tsukamoto, entrariam no ano passado US\$ 3 bilhões do jumbo, restando US\$ 3,5 bilhões para serem liberados este ano. Como a parecela de 83 não se concretizou, o Brasil chegou ao final do ano com reservas negativas (dívidas em atraso) de US\$ 2,34 bilhões. Deduzindo-se esse valor do montante do empréstimo e, admi-

tindo-se que sejam cumpridas as metas do governo, o Brasil chegaria ao final deste ano com reserva de US\$ 1,02 bilhão. Mas, como muitos itens foram superestimados, segundo Tsukamoto, é bastante provável que ao final de 84 permanecerão as reservas negativas.

AS CONTAS

Com base nas previsões da Associação dos Exportadores do Brasil, de queda nas exportações de produtos siderúrgicos e numa expansão menor das vendas de manufaturados, Tsukamoto chega à conclusão de que as exportações brasileiras alcançarão em 84 US\$ 24 bilhões, e não US\$ 25 bilhões projetados pelo governo.

As despesas com pagamento de juros foram estimadas pelo governo em US\$ 10,8 bilhões, com base numa taxa média de 10,8%. Tsukamoto, utiliza projeções feitas por economis-

tas dos EUA, e admite taxa média de 11,5%. A partir daí conclui que as despesas com juros poderão totalizar US\$ 12,6 bilhões, US\$ 1,8 bilhão a mais que as projeções oficiais. Em fretes e seguros, considerados outros itens da pauta de serviços, o governo projetou despesas de US\$ 4,2 bilhões mas Tsukamoto pondera que esse valor deve ser acrescido em pelo menos US\$ 300 milhões como consequência direta do aumento previsto nas exportações.

Somados os valores adicionais identificados em seus cálculos, o economista da FGV conclui que as projeções do governo estão defasadas em US\$ 3,3 bilhões. Com isso, as reservas positivas previstas em US\$ 1,02 bilhão no final do ano poderão se converter em saldo negativo de US\$ 2,3 bilhões mantendo-se portanto inalterada a situação verificada no final de 83.